

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por  
WAGNER JALES

Capítulo 18

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Elis confessa a Ian que está com leucemia, o deixando aflito;

Eva vende uma joia para dar dinheiro à igreja, e Mariano pede que ela use a tal pulseira em um evento;

Cauã flagra Gael e Ruan juntos em uma cafeteria;

Eva ouve Lavínia contar a Mariano que está namorando com Natália, se descontrola e tenta agredi-la.

**01. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.**

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR: Eva agarra o braço de Lavínia e tenta puxá-la consigo, porém Mariano aparta. Clima muito tenso. Mariano se põe entre as duas.

MARIANO

Para com isso, Eva!

EVA

Você acha que Deus aprova isso? A bíblia diz que relações entre pessoas do mesmo sexo são abomináveis. Você tá se afastando da palavra de Deus, Lavínia.

LAVÍNIA

Mãe, eu não escolhi ser assim. Só quero ser feliz. Eu amo Natália e não ligo se um livro diz que eu não posso amar outra pessoa.

EVA

Não é um simples livro, é a bíblia. Respeite!

LAVÍNIA

Você só quer que eu siga o que a sua bíblia manda, sem pensar nas minhas dores.

MARIANO

Lavínia tem razão, Eva/

EVA

Você sempre fica do lado dela, por isso essa menina tá perdida.

(p/ Lavínia)

Você tá sendo egoísta. Você pensa só em você e esquece do que Deus espera de nós.

LAVÍNIA

E você usa a bíblia como arma contra mim. Acha que isso vai me convencer?

EVA

(levanta a voz)

A bíblia é a palavra de Deus! Não é uma arma, é a verdade! Você tá se deixando levar pelo mundo, pela sua vontade. Isso é, sim, egoísmo.

LAVÍNIA

A verdade que você quer me impor é uma mentira. Tenho direito de decidir pelo meu futuro e não vou deixar que você use a religião pra me julgar.

EVA

Você precisa se arrepender. Vamos orar agora! Você vai pedir perdão a Deus por tantos pecados.

MARIANO

Eva, deixa de loucura!

EVA

Deus exige arrependimento. Você tá se afastando da palavra dele.

LAVÍNIA

Não aguento mais esse seu jeito agressivo. Você só sabe me julgar e usar a bíblia como arma. Cansei de ter algum tipo de consideração por você e ser sempre apedrejada.

EVA

Você acha que Deus vai te aceitar assim? Você precisa se arrepender, sua filha ingrata!

LAVÍNIA

Eu preciso é sair daqui. Não quero mais ouvir suas ofensas.

Lavínia pega sua bolsa sobre a mesa e sai abruptamente, Mariano segue atrás.

EVA  
(gritando)  
Você vai se arrepender, Lavínia!  
Vai se arrepender!

Em Eva descontrolada:

**02. EXT. CASA DE EVA E MARIANO. GARAGEM - DIA.**

Lavínia sai de casa e entra em seu carro. Mariano vem atrás, segurando a porta antes de Lavínia fechá-la.

LAVÍNIA  
Deixa eu ir, pai/

MARIANO  
Não nesse estado, você tá nervosa. Filha, você tem que se cuidar por dois, lembra?

LAVÍNIA  
Esse bebê inexistente, pai, ele é um erro. Essa criança está dentro de mim por um erro, eu vou encerrar esse assunto o quanto antes.

MARIANO  
Quer dizer que você já decidiu?

Lavínia leva a mão à testa, apreensiva.

LAVÍNIA  
Desculpa ter te contado dessa maneira tão abrupta. Prometo te explicar tudo direitinho antes de fazer, tá certo?

MARIANO  
Não precisa explicar nada. A vida é sua. O corpo é seu. Só quero te ver bem e tranquila.

LAVÍNIA  
Eu tô tranquila, juro. Deixa eu ir. Não quero mais ficar aqui.

Mariano solta a porta, Lavínia a fecha. A jovem liga o carro e começa a sair de ré quando o portão automático se abre. Em Mariano aflito:

**03. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - DIA.**

Mariano está tenso, sentado na cama. Eva entra no quarto segurando uma bíblia. Ela parece séria, embora calma.

MARIANO

Eva, você tá obcecada por essa religião. Parece que ela virou sua vida inteira, e isso tá acabando com tudo ao seu redor. Olha o que você fez com Lavínia.

EVA

Mariano, eu sigo os mandamentos da bíblia. Não é obsessão, é fé. E essa fé me ajuda a ser uma pessoa melhor.

MARIANO

Fé ou obsessão? Você só pensa nisso, parece que a família virou questão de religião, não de amor.

EVA

Você acha que é só religião? Quero o melhor pra nossa família. Não abro mão dos meus princípios por causa de suas críticas.

MARIANO

Princípios?! Você está mais preocupada com Jesus do que com a nossa família.

EVA

(ergue a bíblia)  
Não posso simplesmente desistir disso, assim como você não desistiria de algo que é importante pra você.

MARIANO

(levanta-se)

Se continuar assim, esse casamento não vai durar! Não aguento mais essa situação!

Mariano sai do quarto de forma rude, batendo a porta com força. O som ecoa pelo cômodo. Eva fica ali, sozinha, com lágrimas nos olhos, respirando fundo para se acalmar.

Eva se senta na beira da cama, segurando sua bíblia com força, enquanto lágrimas vertem pelo seu rosto. Nela:

**04. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DE HÓSPEDES - DIA.**

Mariano fecha a porta e tranca, então se joga na cama. Observando o teto, ele parece pensativo.

Mariano encara a aliança no dedo anelar. Instantes. Ele tira a joia, colocando sobre o móvel de cabeceira, depois fecha os olhos para tentar relaxar.

**05. INT. CAFETERIA. SALÃO DE MESAS - DIA.**

De pé, Cauã fita Gael e Ruan dividindo uma mesa. Sua expressão é serena. Ruan sorri, tentando parecer casual.

CAUÃ

(sarcástico)

Bela reunião de trabalho, hein?  
Com café e tudo mais. Parece bem profissional.

RUAN

Olha, Cauã, não precisa ficar assim. A gente só tava trocando uma ideia, nada mais.

GAEL

É só uma conversa. Por que você veio até aqui? Não confia em mim?

CAUÃ

Confio que você gosta de um café com Ruan e que a reunião é só uma desculpa pra passar o tempo.

GAEL

Cauã, cê sabe que temos assuntos a tratar. É tudo sobre o livro de Ruan, sobre a LAEL.

CAUÃ

Tá nervoso, Gael? Ou tá querendo me esconder algo? Porque, pelo jeito, cê tá mais tenso que uma criança na hora de fazer exame.

RUAN

A gente tava só trocando umas ideias. Não tem nada de mais, sério.

GAEL

Cauã, para com isso. Não tem nada a ver essa cena. É só uma reunião de trabalho, ponto final. Você confia em mim ou não?

CAUÃ

Claro que confio... só acho que cê tá mais nervoso do que devia.

GAEL

Preciso terminar com Ruan a estratégia de lançamento do seu livro. Por que você não me espera na LAEL pra gente conversar?

Cauã dá um sorrisinho, vira as costas e sai. Em Gael impaciente:

**05. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE GAEL E LAVÍNIA - DIA.**

Gael entra e fecha a porta, encontra Cauã esparramado na cadeira de Lavínia.

CAUÃ

Já traçou a melhor estratégia pro livro do espertão ser um sucesso?

GAEL

Cauã, sério? Você tá me cansando, sabia? Eu admiro Ruan, sim, você sabe, mas não tem nada a ver. É só uma amizade, pô. Você sabe que eu só tenho olhos pra ti.

CAUÃ

(cruza os braços)

Ah, claro. Só uma amizade, né? Então por que cê fica todo empolgado quando fala dele?

GAEL

Cê tá sendo infantil. Eu gosto de conversar com Ruan, mas isso não muda nada entre mim e você. Às vezes suas atitudes parecem que querem me colocar na defensiva. Não tenho nada a esconder e quero que você confie em mim.

CAUÃ

Então, me explica direito... cê gosta de Ruan porque ele é inteligente e gosta de arte, igual a você? É só?

GAEL

Cauã, para com isso, cara. Você fica repetindo a mesma coisa o tempo todo. Tá cansativo, sempre na mesma tecla. Já te expliquei, eu gosto de conversar com Ruan, mas não muda nada no nosso amor. Você é quem importa pra mim.

CAUÃ

Tá bom, eu exagerei. Desculpa. Fico inseguro, sabe? Não quero te perder por causa de ciúme idiota.

GAEL

Também não quero brigar por isso.  
Vamos parar com essa história? O  
livro de Ruan é ótimo, você ia  
gostar se tentasse ler. E eu não  
vou deixar esse talento passar  
por conta das suas inseguranças.

CAUÃ

É, cê tem razão. Vamos deixar  
isso pra lá. Você é tudo pra mim.

Eles se olham por um momento, um sorriso tímido surge no  
rosto de ambos. Nos dois em um abraço apertado:

**06. INT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. CANTINA - DIA.**

Tainá recebe o buquê de flores de Willian, que sorri e a  
beija. Natália filma tudo com o celular.

WILLIAN

Então? Aceita namorar comigo?

TAINÁ

Ainda resta alguma dúvida?

Willian levanta Tainá do chão em um abraço forte, a girando  
no ar. Natália se aproxima em meio à gravação. Willian pega  
o porta-anel dentro do buquê, revela as alianças e encaixa  
uma no dedo anelar de Tainá, que mostra a mão ao vídeo.

NATÁLIA

Que cena mais linda! Viva o amor!  
Falta só um beijo dos pombinhos.

Os dois sorriem e se beijam com paixão. Natália grita e  
comemora, registrando tudo em vídeo. No casal sorridente:

**07. EXT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. FACHADA - DIA.**

CAM encontra Tainá e Willian sentados em um banco de  
concreto. Tainá cheira suas flores.

TAINÁ

Eu ainda tô meio incrédula. Nem sei como chegar em casa com isso.

WILLIAN

Falando nisso, quero conhecer meus sogros. Faço questão. Quero ver se seu pai é tão bravo assim.

TAINÁ

Muito mais que isso, pode crer.

WILLIAN

Mesmo assim quero conhecê-lo. Não posso te namorar e ignorar essa etapa, pega até mal pra gente.

Tainá franze o cenho, assentindo. Willian se aproxima para beijá-la. Neles namorando:

#### **08. INT. POUSADA. SAGUÃO - DIA.**

As portas automáticas se abrem para Ian, que entra em um saguão de paredes em cores quentes e decoração tipicamente nordestina, com fotos rústicas nas paredes e cactos.

Ian caminha até o balcão, encontrando Elis e Humberto. Ele abraça os pais individualmente e tira seus óculos escuros.

IAN

Cheguei. Estão prontos?

Em Elis e Humberto sérios:

#### **09. INT. CLÍNICA MÉDICA. SALA DE COLETA - DIA.**

Ian e Humberto acompanham Elis, já sentada em uma poltrona para a coleta de sangue. Uma enfermeira prende seu braço e passa algodão, preparando o local para a coleta.

ELIS

Ai, gente... tenho um pouquinho de medo dessa injeção.

IAN

Vai ficar tudo bem, estamos aqui.

Ian segura a mão de Elis. A enfermeira faz a coleta de sangue com uma seringa, Elis desvia o olhar. Logo, a enfermeira enche o tubo e desamarra o braço de Elis e se afasta.

HUMBERTO

Viu só? Foi mais tranquilo do que parecia.

IAN

Vamos sair e tomar um sorvete?  
Quero levá-los numa sorveteria.

Elis sorri para Ian. Nela:

#### **10. INT. SORVETERIA. SALÃO DE MESAS - DIA.**

Ian, Elis e Humberto estão sentados em uma mesa com três sorvetes coloridos na frente. A sorveteria, à beira-mar, tem vista ampla para a praia e móveis de madeira.

HUMBERTO

Eu nunca tinha visto tanto sabor de sorvete, nem sabia que existia essa variedade.

IAN

Mãe, me conta como você tá. Não consegui tirar esse assunto da minha cabeça.

ELIS

Filho, eu tô bem, viu? Não precisa se preocupar demais. É só uma coisa que a gente vai cuidar, igual a um resfriado.

IAN

Não é como um resfriado, é muito mais difícil, por isso eu fico tão preocupado.

ELIS

É difícil, mas a gente descobriu cedo. A médica explicou que, com o tratamento, vou ficar boa. Não é uma doença que vai me deixar triste ou assustada. Não precisa se preocupar tanto.

HUMBERTO

E você, filho, como tá sua vida? Tem alguma namorada?

IAN

Ah, pai... a vida tá indo, né? Trabalho, essas coisas...

ELIS

Você é tão jovem, não pode só pensar em trabalho.

IAN

Como você se sente, mãe? Tá nervosa com a doença?

ELIS

Um pouco, sim. Não penso muito nisso, quero viver, aproveitar o que a vida ainda tem a oferecer. A gente tem que valorizar cada momento, né? Quero aproveitar que estamos os três juntos.

HUMBERTO

A gente vai passar por tudo junto. Somos uma família.

Ian sorri tranquilo e emocionado. Nele:

## 11. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE ESTAR - DIA.

Sarah serve uma bandeja com xícaras e café, a deixando na mesa de centro. Benício oferece o sofá a um casal de idosos de aparência simplória: ambos com roupas humildes e esgarçadas, chinelos e higiene negligenciada.

Benício lança um olhar torto para Sarah, que força um sorriso para as visitas e se retira. Benício se acomoda na sua poltrona, diante do sofá.

BENÍCIO

Então, vocês decidiram participar da evangelização?

O senhor assente com a cabeça.

BENÍCIO

Sabia que vocês topariam, Cristo soprou no meu ouvido. Vocês sabem que eu tenho um dom, não sabem?

Em Benício vitorioso:

**FUNDE COM:**

## **12. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - DIA.**

Sarah abre um pote de vidro com biscoitos e tira uma unidade para mastigar. Tranquila, caminha até a cafeteira, na pia, servindo um pouco de café em uma xícara.

SARAH

(pensando alto)

Eita, esqueci de levar o açúcar.

Sarah corre até a geladeira, de onde tira um pequeno pote de vidro com a estampa de cubos de açúcar. Apressada, sai do enquadramento rumo ao corredor.

**FUNDE COM:**

## **13. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE ESTAR - DIA.**

O senhor tira algumas notas de dinheiro do bolso da sua camisa, entregando o pequeno maço a Benício. Sarah vem do corredor com o pote de açúcar, vê a cena e recua, assistindo de fora do cômodo.

BENÍCIO

Podem ficar tranquilos, a vida de  
você vai progredir agora.

Benício beija o dinheiro antes de fechar a mão em punho,  
guardando a quantia consigo. Em Sarah assustada vendo tudo:

**14. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - DIA.**

Sarah está sentada à mesa com um semblante sério. O pote de  
açúcar está diante de si. Benício entra com uma expressão  
leve, quase sorridente.

BENÍCIO

Depois recolha a bandeja do café.

Benício pega um copo e se serve de água no bebedouro.

SARAH

Esqueci de servir açúcar.

BENÍCIO

O que disse?

SARAH

Eu lembrei de levar o açúcar só  
depois e vi aquele senhor te  
entregando um maço de dinheiro.  
Que quantia é essa, Benício?

BENÍCIO

Tava me observando sem eu saber?

SARAH

Foi um acidente, eu fui lá levar  
o açúcar que esqueci.

(levanta-se)

Você não respondeu o que eu te  
perguntei. Por que você recebeu  
tanto dinheiro de um casal tão  
humilde como aquele?

Benício engole em seco, Sarah se aproxima. Nela:

**ABERTURA****15. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - DIA.**

CONTINUAÇÃO DA CENA ANTERIOR: Sarah fita Benício, que bebe um gole de água. Clima tenso.

BENÍCIO

Sarah, você sabe que a igreja precisa de doação dos fiéis pra se manter. A bênção de Deus serve para tudo, menos para encher nossa barriga.

SARAH

Sei bem, o que não sei é porque você precisou aceitar dinheiro de pessoas tão humildes. Dá pra notar o quanto eles são pobres, nem sabemos se têm o que comer.

BENÍCIO

Eles que quiseram ajudar, simples assim. Você sabe que não posso recusar ajuda, temos que manter a igreja e a nossa casa.

SARAH

Nossa casa tá muito bem, nós temos dinheiro de sobra e muito conforto. Ainda não entendi o que te levou a aceitar dinheiro deles. Por que não recusou? Eles são mais necessitados que nós.

BENÍCIO

Ora, Sarah, você sabe como essas pessoas são. Acha mesmo que eu ia conseguir convencer aquele velho a ficar com o dinheiro? Ele quis pagar pra participar da bênção, fim. Não ia adiantar eu declinar, ele ia insistir até eu ceder.

SARAH

Pois que deixasse insistir até se cansar. Aquele casal precisa de dinheiro, não de dar o pouco que tem. Não está correto a gente aceitar quantia de gente tão pobre assim. Viu as roupas deles?

BENÍCIO

Ah, Sarah! Já deu! Você sabe que eu odeio quando se mete nos meus assuntos, principalmente relacionado a finanças. Eles deram porque quiseram, eu não mirei uma arma contra os dois e pedi a grana. Deixe de me aperrear e vá arrumar a sala! Vou sair um pouco, preciso visitar uma comunidade carente.

Benício larga o copo na pia e sai açodado. Em Sarah tensa:

**16. INT. FLAT. SALA - DIA.**

Uma moça morena, alta e muito bonita abre a porta para Benício, que irrompe e se joga no sofá. Ele suspira, solta bastante ar com cólera e olha para a moça.

BENÍCIO

Por que você ainda tá assim? Cê sabe muito bem a maneira correta de me receber, sua songamonga.

A mulher abaixa a cabeça e assente. Vira-se em direção ao corredor, porém Benício se levanta com pressa e a segura.

BENÍCIO

Pensando bem, deixa pra lá. Já que ainda está assim, deixa que eu mesmo tiro sua roupa.

Benício rasga a blusa da moça, que tenta esconder os seios. Ele segura as mãos da moça, tirando de cima dos peitos e os analisando. Em Benício sorrindo com malícia:

**17. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.**

Eva e Sarah dividem a mesa enquanto tomam café com biscoitos. Os de Sarah, no entanto, estão intactos.

SARAH

Essa imagem não me saiu da cabeça. Não sei o que pensar.

EVA

Pense que eles deram porque quiseram, assim como Benício afirmou. Ele tá certo em aceitar. A igreja é a casa de Deus, as pessoas vão lá receber um tipo de serviço. No lugar de Benício, eu também aceitaria a quantia.

SARAH

Mas são gente tão pobre, Eva, você não imagina. Pelas roupas e o cheiro, aposto como são pessoas miseráveis. São pessoas que carecem de ajuda, não de despesa.

EVA

Você devia parar de alimentar minhocas na cabeça e agradecer por ter um marido evangélico, que dissemina a palavra de Deus. Ao contrário de mim, que estou atolada até o pescoço de problemas conjugais. Mariano saiu do quarto novamente. Trancou-se no de hóspedes e não saiu desde hoje cedo.

SARAH

O que houve agora? Discutiram?

EVA

Eu e ele, não, mas eu bati boca com Lavínia. Acredita que ela tá namorando outra mulher?

SARAH

Ih, já imagino a cena...

EVA

Uma cena totalmente necessária. Me diga você, Sarah, o que a bíblia diz sobre duas pessoas do mesmo sexo se relacionando?

SARAH

A questão, Eva, é que Lavinia não segue a bíblia à risca como a gente, ela tem outro tipo de pensamento, outras aspirações. Você ainda não entendeu isso? Esses mandamentos devem ser obedecidos por nós, não por quem tem outro estilo de vida.

EVA

Não na minha família. Aqui anda todo mundo na linha, não quero saber. Quero proteger os meus, quero guiá-los ao caminho celestial, ao céu. Esse é o papel de uma mãe zelosa como eu.

SARAH

Uma mãe zelosa precisa aprender a ouvir seus filhos e respeitar suas vontades. A gente cria filho pro mundo, não pra nós mesmos.

EVA

Eu sei, mas também não podemos permitir que eles fiquem por aí feito carro sem freio.

SARAH

É impossível conversar contigo. Tento te aconselhar, mas tudo tu retruca. Depois não chore sobre o leite derramado quando sua família cansar de dialogar, viu? Lembre-se que Deus nos deu duas orelhas e uma boca só.

Eva dá de ombros. Nela comendo um biscoito:

**18. INT. EMPRESA LAEL. COPA - DIA.**

Dafne serve café em uma caneca enquanto olha desconsolada para o celular. Antes de beber o primeiro gole, ela solta um suspiro.

Amanda entra. Meio perdida, segue até a cafeteira, depois se aproxima de Dafne.

AMANDA

Tem café?

Dafne entrega a garrafa térmica.

DAFNE

Tem copo descartável no armário.  
Eu recomendo trazer uma caneca,  
dizem que copos descartáveis  
soltam microplásticos quando  
botamos coisa quente.

Calada, Amanda pega uma embalagem com vários copos descartáveis, tira um e se serve de café.

AMANDA

Posso fazer uma pergunta íntima?

DAFNE

Pode, só não posso garantir te  
responder.

AMANDA

Você se relacionou com Luciano?

Dafne entorna sua caneca, bebendo todo o café de uma vez.

DAFNE

A gente teve um rolo. Já acabou.

AMANDA

Eu tive muito medo de acabar  
gerando um desconforto com a  
minha presença.

DAFNE

Desconforto algum, você não tem culpa dele ser... daquele jeito. Cê sabe bem. Melhor do que eu...

AMANDA

Só queria dizer que eu cheguei a sentir muita raiva de você, mesmo sem saber quem é, por acreditar que havia me tirado algo que eu queria muito. No caso, Luciano. Estive cega com relação a ele. Fiquei meses esperando alguma atitude, me contentando com sua atenção esporádica e algumas noites tórridas...

DAFNE

E eu teria sido a próxima se não tivesse rompido o ciclo.

AMANDA

Por isso eu queria te dizer, sintetizando tudo, que quero ser sua amiga. Não por causa de Luciano, mas por conta dele. Quero te apoiar. Conheço na pele o que você sentiu se relacionando com aquele galinhão. Espero que não haja qualquer tipo de mal-estar entre nós duas. Somos duas mulheres com histórias similares.

DAFNE

Eu jamais sentiria raiva de alguém na sua posição. Aliás, eu pensei em te propor o mesmo. Amizade e aliança. A união faz a força, né...

AMANDA

Posso te dar um abraço, então?

Dafne assente com a cabeça, Amanda a envolve em seus braços. As duas se abraçam com carinho.

AMANDA

Ah, e obrigada por me treinar.

DAFNE

Besteira, foi ótimo te ensinar  
tudo, você aprende muito rápido.

O abraço se desfaz e elas sorriem uma para a outra. Nelas:

**19. INT. CASA DE BENÍCIO. CORREDOR - NOITE.**

Tainá entra em casa carregando seu buquê de flores. Ela segue diretamente à sala de estar procurando por alguém. Tainá olha na sala de jantar e cozinha antes de seguir escada acima.

**20. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - NOITE.**

Com uma roupa mais confortável, Tainá enche um vaso de vidro com água da torneira da pia para botar suas flores.

Sarah entra de repente, sutil, surpreendendo a filha com sua presença. Tainá faz menção de esconder o vaso e o buquê, desistindo rapidamente.

SARAH

Hum, que flores são essas?

Tainá deixa o vaso sobre a mesa, então mostra sua aliança no dedo anelar. Sarah se surpreende.

SARAH

Que anel é esse, filha?

TAINÁ

(contente)

Eu tô namorando, mãe.

SARAH

Meu Deus! Sério? Que maravilha,  
parabéns!

Sarah abraça Tainá apertado.

SARAH

Ele é da faculdade, né? Aposto.  
Precisa trazer esse rapaz aqui, a  
gente precisa conhecê-lo.

Sarah interrompe o abraço por um instante e fita Tainá nos olhos.

SARAH

É um rapaz ou uma moça?

TAINÁ

(sorri)

Um rapaz, mãe. O nome dele é  
Willian, ele é de uma turma mais  
avançada do meu curso.

SARAH

(abraça de novo)

Ah, sim. Tudo bem se fosse uma  
menina, ouviu? Você sabe que, pra  
mim, o importante é te ver feliz.

Tainá se conforta no abraço. No seu sorriso:

**21. INT. APARTAMENTO DE DAFNE. QUARTO DELA - NOITE.**

Ian e Dafne estão sentados no chão, encostados na cama. Ian está pensativo, distante. Dafne mexe no celular, mas logo larga no colo.

IAN

Eu fico aqui tentando entender  
onde foi que eu errei, sabe? Eu  
devia ter notado, devia ter ido  
mais lá, devia ter... sei lá,  
feito alguma coisa.

DAFNE

(repousa a mão no ombro dele)

Ei, olha pra mim. Não é culpa  
tua. Você não tem como controlar  
isso.

IAN

Mas eu podia ter cuidado mais dela! Eu fiquei anos sem visitar, só mandava mensagens rápidas... se eu tivesse visto antes... talvez ela não tivesse chegado nesse ponto.

DAFNE

Ian, você é filho, não médico. Não dá pra adivinhar essas coisas. Você faz o que pode.

IAN

(murmura)

Não parece ser o bastante.

Silêncio. Dafne respira fundo, coça os olhos.

DAFNE

Eu entendo essa culpa, sabe? Eu também fico nessa de me torturar.

IAN

Já até sei o porquê.

DAFNE

(dá uma risada curta, sem humor)

Eu sinto tanta falta de Luciano. Fico me enganando que ele vai mandar mensagem, que vai aparecer do nada. Fico grudada nesse celular o dia todo, como se fosse tocar... e não toca.

IAN

(olha para a tela do celular dela)  
Ele nem fala contigo, né?

DAFNE

Nada. Nem um "oi". E eu aqui, feito boba, atualizando tudo de cinco em cinco minutos.

Ian pega a mão dela, aperta de leve.

IAN

Talvez a gente precise parar de se culpar, né?

DAFNE

É, mas como faz isso?

IAN

Se eu descobrir, te conto.

Os dois encostam a cabeça um no ombro do outro. Ficam em silêncio, olhando o vazio.

**22. INT. APARTAMENTO. HALL DE ENTRADA - NOITE.**

**SONOPLASTIA: BaianaSystem, Pitty - Bicho Solto.** Luciano salta do elevador e transita pelo hall, carregando uma garrafa de vinho de 2L, até uma porta à esquerda. Ele toca a campainha, ajeita os cabelos enquanto aguarda.

Não tarda até a porta ser aberta por uma mulher morena e bonita acompanhada por loira mais baixa (cenas 10 e 11, capítulo 16). As duas trajam roupas curtas e confortáveis, mostrando bem seus corpos.

LUCIANO

Trouxe um vinho pra gente.

A morena puxa Luciano para dentro e bate a porta.

**23. EXT. IMAGENS GERAIS - NOITE/DIA.**

Sequência de takes dos prédios históricos, parques e rios de Recife enquanto o dia amanhece, erguendo um sol forte e vibrante acima das nuvens. SONOPLASTIA OFF.

**24. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.**

De camisola, Eva adentra a cozinha, deparando com Mariano lavando louça.

EVA

Bom dia, querido. Você já fez seu café da manhã?

Mariano permanece em silêncio. Eva se aproxima.

EVA

Vai sair? Hoje não é o seu dia de ficar remoto?

MARIANO

Não quero ficar aqui. Não quero discutir, Eva, já tô exausto dessa repetição de cenas.

(seca as mãos em um pano)

Mais tarde eu volto.

Mariano sai, deixa Eva sem reação. Nela sóbria:

**25. INT. CASA DE EVA E MARIANO. QUARTO DELES - DIA.**

Eva se senta na beira da cama com o celular à orelha.

EVA

Ele tá revoltado comigo, Benício. Pior, ele tá me ignorando, não respondeu ao meu bom-dia. Não sei o que fazer, tô desesperada. Sinto minha família ruir como grãos de areia entre os dedos.

INTERPÕE com Benício na sala de estar da sua casa.

BENÍCIO

Deve ter alguma coisa ruim pairando sobre a sua família, Eva. Talvez seja preciso um trabalho mais poderoso, uma oração tão potente que Jesus vai te enxergar no meio de tantas outras preces. Posso usar meu dom pra tentar falar com Cristo, mas vai dar trabalho... você tá disposta a tentar?

EVA

Claro. Sou capaz de gritar o máximo que puder até Jesus me ouvir. Sou capaz de gritar até ele decidir voltar só pra me dar sua benção. Imagino que vai custar caro, mas pago quanto for.

Em Eva tensa:

**26. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. QUARTO DELA - DIA.**

Lavínia e Mariano estão sentados sobre a cama.

MARIANO

Passei a noite inteira me perguntando porque eu devia aceitar isso, porque insistir. Aliás, pra que eu devia insistir? Não sei se aguento mais. A gente não ri mais junto, não sai, não tem nada. É como se eu fosse um pecado dentro de casa.

LAVÍNIA

Você voltou a pensar em separar?

MARIANO

Não queria, mas voltei. Eu tento conversar, mas ela não ouve. Tudo ela joga pra Deus resolver. Eu já sei como os nossos diálogos decorrem, por isso sinto uma preguiça enorme de tentar conversar.

LAVÍNIA

Posso tentar falar com ela. Sem brigar, juro. Eu sei que ela tá num mundo dela, mas eu quero entender também.

MARIANO

Você acha que ela te escuta?

LAVÍNIA

(dá de ombros)

Não sei. Mas eu sou filha, né?  
Talvez ela me ouça mais do que  
você. Eu vou tentar... de boa,  
prometo. Apesar de tudo, não  
quero vê-la se destruir.

MARIANO

Tomara que ela ouça alguém...

Lavínia aperta a mão do pai e faz um carinho, tentando dar  
força. Ele fecha os olhos, respirando fundo.

**27. INT. PRÉDIO EMPRESARIAL. SAGUÃO - DIA.**

A porta automática se abre para Gael, que anda apressado.  
Ele para de repente quando vê Ruan encostado no balcão  
conversando com um recepcionista. Gael segue até ele.

GAEL

Ruan?! O que cê tá fazendo aqui?!

RUAN

(sorri de canto)

Vim te procurar, ué. Tive uma  
nova ideia pro meu livro, não  
consegui segurar a ansiedade pra  
vir te contar.

Gael assente, ainda meio sem jeito. Os dois caminham até o  
elevador. Gael aperta o botão.

GAEL

Que ideia é essa? Agora eu tô  
curioso pra saber.

RUAN

É um elemento pra deixar o livro  
mais chamativo. Eu pensei em  
fazer com que o mocinho se  
interesse por pintura. Vai atrair  
um público novo, já idealizei até  
a capa.

O elevador chega, eles entram. Ruan encosta na parede, Gael aperta o botão e vê as portas se fechando. Antes de Ruan retomar a sua ideia, o elevador faz um barulho estranho.

RUAN

(olha para o teto)  
Esse elevador faz isso?

Gael ergue o olhar, desconfiado. O elevador dá um tranco, para de repente. As luzes piscam. Gael arregala os olhos.

GAEL

Putá merda! Parou?

RUAN

(olha o painel apagado)  
Parou mesmo.

GAEL

Não, não, não... eu odeio ficar preso em elevador, fico agoniado.

RUAN

Relaxa, Gael. Já, já volta.

GAEL

(começa a apertar o botão de emergência)  
Não volta nada, Ruan! Isso aqui já deu problema e levaram horas pra mandar vir ajeitar.

RUAN

Respira, cara. É só um elevador. Daqui a pouco alguém resolve.

GAEL

(bate no painel, nervoso)  
Eu não consigo... ficar trancado assim. Não dá. Acho que sou meio claustrofóbico.

RUAN

(pega no braço dele)  
Olha pra mim. Fica comigo aqui, ô. Respira assim. Vem comigo.

Gael tenta focar, respira fundo, embora ainda nervoso. O elevador faz outro barulho, mas não se mexe.

GAEL

Tomara que essa merda não caia com a gente dentro.

RUAN

(ri baixo)

Se cair, a gente morre junto. Fica tranquilo.

Gael dá uma risada nervosa, relaxando um pouco. Ruan encosta de lado na parede, ainda segurando o braço dele.

RUAN

Viu? Nem é tão ruim ficar preso comigo, vai.

Um clima nasce entre os dois. Na troca de olhares:

## **28. EXT. CASA DE EVA E MARIANO. QUINTAL - DIA.**

CAM passeia pelas plantas e pelo conjunto de poltronas de renda com almofadas até encontrar Eva conversando com dois homens vestidos de forma simples, um segura o celular, anotando algo.

EVA

(passa a mão nas poltronas)  
Essas aqui são de madeira de lei, tá? Feitas por um artesão lá do interior. Valem muito mais do que eu tô pedindo.

HOMEM

(coça a barba, olhando tudo)  
Tá... a senhora faz o preço mesmo?

EVA

Faço. Só quero vender tudo hoje. Quero o Pix na minha conta o quanto antes. É pegar ou largar.

Os homens se entreolham e assentem com suas cabeças. Em Eva com um sorriso de soslaio:

**29. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.**

Os dois homens passam pela sala carregando uma poltrona cada, tomando cuidado. Eva vem atrás, olhando, dando ordens com gestos. Lavínia entra em casa, bloqueando a passagem.

LAVÍNIA

Mãe?! O que é isso? Quem são esses homens?

EVA

Tô vendendo uns móveis, Lavínia. Esses trastes só ficam pegando poeira lá no quintal. Já não faz mais sentido ficar acumulando essas coisas. Melhor passar pra frente...

LAVÍNIA

Tá brincando, né? Vender as poltronas? Mãe, você ama essas poltronas! São verdadeiras obras de arte, não tem outras iguais. Por que você resolveu vendê-las? Não tô entendendo nada.

EVA

Pra dar pra igreja. Vou trocar por dinheiro e doar tudo. Com isso vou reabilitar nossa família, trazer a harmonia de volta ao nosso lar. Quero expurgar o que tem nos trazido azar e desarmonia.

LAVÍNIA

(dá uma risada, incrédula)  
Você vai vender esses móveis tão caros pra dar dinheiro à igreja?! Acha mesmo que vai resolver algo? Isso não vai consertar nada!

EVA

(exaltada)

Vai, sim! É o que Deus quer. A gente tá assim porque falta fé de todos vocês. Mas se falta fé, eu compenso. Eu luto pela família!

LAVÍNIA

Você tá destruindo tudo por dentro, mãe. Tudo.

EVA

(afirmativa, fervorosa)

Estou salvando, você é que não entende. Você já se perdeu. Eu errei como mãe, mas nunca é tarde para corrigir. E eu digo isso a você, minha filha. Nunca é tarde pra se arrepender e se regenerar.

LAVÍNIA

Você não vai parar, né?

TENSÃO. Eva não responde, só encara. Os homens largam as poltronas, constrangidos.

LAVÍNIA

(tom de ameaça)

Então eu vou ter que te parar.

EVA

Nem tente. Eu sou a mãe aqui, você não me dá ordens. Saia da frente! Deixe os homens passarem!

As duas se enfrentam. Closes alternados.

A IMAGEM DE EVA CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS  
COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

**FIM DO CAPÍTULO**